

ANÁLISE DA ADERÊNCIA CURRICULAR DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL EM RELAÇÃO À DEMANDA DO MERCADO PROFISSIONAL DA REGIÃO METROPOLITANA DE PORTO ALEGRE

Deborah Bissani Pedroso¹

Cassiane Oliveira Velho²

RESUMO

As Instituições de Ensino Superior desempenham função fundamental para com os seus alunos e com a sociedade, por meio de intermediação ativa no processo educacional/profissional. Assim, o presente artigo objetiva analisar a aderência curricular vigente do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) em relação à demanda do mercado profissional. Este estudo pode ser definido como descritivo, com abordagem qualitativa dos dados, por meio de procedimento documental. Os dados foram obtidos através de consulta de fontes primárias: sites de anúncio de emprego, jornal e junto à instituição objeto do estudo. A coleta dos dados resultou em 254 vagas destinadas à área contábil, bem como nas disciplinas do currículo de Ciências Contábeis da UFRGS. A partir do ordenamento dos dados, com a devida tabulação realizada em planilha, bem como o agrupamento por áreas afins, foi possível realizar as comparações entre os mesmos, buscando termos em comum. Como resultado, pode-se concluir que o Currículo da UFRGS atende as demandas profissionais do mercado, ressaltando o fato de que em alguns grupos de competências atende em maior ou menor grau. Além disso, enquanto a maior parte das vagas de emprego buscam profissionais capacitados para atender às demandas tributárias, contábeis e societárias, o Curso de Ciências Contábeis da UFRGS preocupa-se em emitir a sociedade e/ou mercado de trabalho perfis habilitados a contemplar cargos ligados a funções gerenciais, atuando junto a administração e auxiliando no planejamento, orçamento, tomada de decisões, entre outras.

Palavras-chave: Análise Curricular. Ciências Contábeis. Mercado Profissional.

¹ Aluno do curso de graduação em Ciências Contábeis da Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS. Artigo apresentado como quesito parcial para a obtenção do título Bacharel em Ciências Contábeis, sob orientação do Prof. MSc. Cassiane de Oliveira Velho, em junho de 2018. E-mail: debbybissani@gmail.com.

² Mestre em Engenharia de Produção pela UFRGS. Mestre em Contabilidade e Controladoria pela Unisinos. Professora do Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da UFRGS. E-mail: cassiane.velho@ufrgs.br.

ABSTRACT

Educational institutions play a fundamental role towards students and society, by active intermediation in the educational/professional process. Thus, this article aims to analyze the current curricular adherence of the course of Accounting of the Federal University of Rio Grande do Sul (UFRGS) in relation to the demand of the job market. This study can be defined as descriptive, with qualitative approach to data, by means of documentary procedure. The data were collected through consultation of primary sources: job websites, newspaper and in the educational institution itself. The data collection resulted in 254 job vacancies in the accounting area, as well as in the accounting sciences disciplines of UFRGS. Out of the data ordering, with the tabulation done in spreadsheet and the clustering of the related area, it was possible to perform as comparisons between them, looking for common terms. As a result, one can conclude that the Curriculum of UFRGS meets the demands of the job market, highlighting the fact that some groups of skills complies in higher or lower degree. In addition, while most job vacancies seeks employees capable to meet tax, accounting and corporate demands, the Accounting course at UFRGS is concerned to send to the society and/or the labor market profiles that contemplate roles related to management functions, acting in the administration and assisting in the planning, budgeting, decision-making, among others.

Keywords: Curricular Analysis. Accounting. Job market.

1 INTRODUÇÃO

O perfil do profissional contábil encontra-se em contínuo processo de mudanças, pois de acordo com Sá (1997, apud Peleias, 2007) a Contabilidade surgiu com a civilização e jamais deixará de existir em decorrência dela, e é devido a isso que seus avanços correspondem com os da própria evolução do homem. Logo, as características exigidas desses profissionais estarão associadas ao cenário econômico em que se encontram.

Marion (1998) afirma que “na área de negócios a linguagem universal é a Contabilidade”, motivo pelo qual esse setor tem funções fundamentais dentro das organizações, tendo em vista que é fornecedora de dados/informações relevantes à tomada de decisões, propiciando a continuidade e sucesso das empresas dentro de um contexto tão competitivo. Dessa forma, em um universo globalizado, a faceta do “guarda livros” se afasta cada vez mais, para que ganhe espaço o profissional capacitado a usar as informações em prol de previsões e sugestões junto à gestão.

No entanto, a atual conjuntura representa um grande desafio aos Contadores que pretendem atender as novas necessidades, pois para isso deverão possuir competências e

habilidades que vão além dos conhecimentos técnicos específicos à área. Para Luiz e Neto (2008), será de suma importância possuir habilidades pertencentes à intercomunicação e administração em geral, por intermédio de olhar estratégico sobre os negócios e correta leitura dos números, priorizando as atividades que tendem a incorporar valor à empresa.

Em face do exposto, se de um lado temos o mercado de trabalho estipulando aptidões profissionais, do outro temos as instituições de ensino, que desempenham seu papel capacitando os alunos, para que possam estar preparados a desempenhar sua profissão. Nesse sentido, caberá à última servir como elo entre os aspectos educacionais e as atividades socioculturais, oportunizando formação pertinente frente ao perfil profissional esperado, (FERNANDES; ANTUNES, 2011).

Todavia, para que as instituições ajustem suas grades curriculares, a fim de emitir ao mercado, profissionais habilitados a cumprir as demandas impostas, mostra-se essencial que as mesmas obtenham o retorno quanto à adesão da qualidade de ensino oferecido em função da expectativa aguardada pelas vagas de emprego.

Diante do apresentado, o presente artigo busca analisar, especificamente, o currículo novo, vigente a partir de 2018/01, do curso de ciências contábeis da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, a fim de responder a seguinte pergunta: O currículo do curso de ciências contábeis, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, atende as competências e habilidades demandadas pelo mercado profissional da região Metropolitana de Porto Alegre?

Portanto, tendo anunciada a questão problema, o objetivo geral do presente trabalho consiste em demonstrar se o currículo do curso de ciências contábeis fornece as competências e habilidades demandadas pelo mercado profissional da região Metropolitana de Porto Alegre.

A importância da pesquisa proposta se dá a partir da percepção das mudanças ocorridas no âmbito da contabilidade. Principalmente no que diz respeito às novas competências esperadas pelo mercado profissional de trabalho. Que por consequência, exige que o ensino oferecido pelas Instituições Educacionais consiga suprir as necessidades demandadas pela sociedade diante desses profissionais.

O currículo escolhido para análise foi o da UFRGS, por ser reconhecida como uma Instituição com ensino de qualidade perante as demais Instituições a nível nacional. Sendo assim, é relevante avaliar se o currículo da referida Universidade é aderente às necessidades atuais da contabilidade.

Com o propósito de alcançar o objetivo estabelecido, o presente estudo está organizado em cinco seções. A introdução situa-se na primeira seção, com a finalidade de projetar o tema proposto. Em segundo está apresentada a fundamentação teórica, abordando as diretrizes curriculares para o Curso de Ciências Contábeis, fragmentos sobre a evolução da profissão contábil, mercado de atuação, competências e habilidades necessárias ao contador, além de estudos relacionados a esse assunto. Logo após, são apresentados os procedimentos metodológicos e a avaliação dos dados. Por fim, são apresentadas as considerações finais acerca desse trabalho.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 BREVE ABORDAGEM SOBRE A HISTÓRIA DA CONTABILIDADE

É tarefa difícil afirmar com exatidão o momento em que surgiu a contabilidade, pois ela própria promove o avanço na humanidade, tendo em vista que é ferramenta necessária para a evolução das distintas organizações no âmbito financeiro, patrimonial, entre outros, segundo Marion (1998):

Os historiadores dizem que a Contabilidade já existia há pelo menos quatro mil anos a.c. Eu diria que ela existe desde o início da civilização humana, pois, se a Contabilidade mensura riqueza e o homem (a razão da existência dessa ciência) é ambicioso por natureza, ainda que de modo muito precário, ela acompanha esse homem ambicioso desde o princípio. Veja casos na Bíblia, como os de Jó, Jacó e outros, que tiveram a sua riqueza avaliada, bem como a variação dessa riqueza.

Todavia, conforme escreve Schmidt (2000), seus registros mais antigos datam entre 8000 e 3000 a.C., sob a forma rudimentar de artefatos feitos de barro, demonstrando sua primeira forma de apresentação e/ou utilização. Cabendo elucidar que a contabilidade tem como origem a necessidade de quantificar seus “bens”, sejam animais, objetos, ou seja, registrar os fatos patrimoniais possíveis à época. Há vestígios físicos desse período da contabilidade no Museu do Louvre, localizado na França.

À medida que as relações comerciais e sociais tornaram-se mais complexas, possuindo mais elementos, os quais necessitavam de melhores controles e mensurações, a contabilidade pode evoluir, em atendimento das novas necessidades. Na sua fase mais antiga, há indícios de que já se utilizava a ideia de “meu” “seu”, ou seja, origem do débito e crédito. Porém, foi na Itália, em 1211, que se verificou o documento mais antigo que tratava sobre “partidas simples”, a

obra de Frei Luca Pacioli, que em breve daria origem as partidas dobradas, conforme descreve Sá (2004).

Ocorreu um avanço significativo na contabilidade na época das grandes navegações, onde iniciaram as empresas de capital conjunto (as expedições) que abriam a possibilidade de pessoas financiarem essas organizações em troca de participações de resultados. Dessa forma, a contabilidade deixou de ter como objetivo principal, a produção de informações apenas para o proprietário, e passou a ter a função de informar aos usuários externos. Em 1673, o Código Comercial francês exigia que todas as empresas fizessem um balanço pelo menos a cada dois anos, (HENDRIKSEN; BREDA, 1999, p. 46).

A profissão contábil teve seu reconhecimento junto a outro marco histórico, a Revolução Industrial. O advento de inúmeras empresas fomentando a indústria demandava informações mais minuciosas quanto aos seus processos. A partir disso, conceitos como depreciação, custos, estoques, entre outros passaram a ser observados, além do surgimento da exigência de validação de balanços por contadores. E esses fatores em conjunto culminaram a necessidade de especialistas da área contábil.

2.2 O ENSINO DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS NO BRASIL

No Brasil, apesar de terem ocorrido movimentos relacionados à contabilidade antes da vinda da Família Real de Portugal, foi após esse fato que surgiram os acontecimentos mais relevantes. Um deles foi a criação das “aulas de comércio” intituladas “aulas práticas”, em 1809, que foram precursoras ao curso de contabilidade no Brasil. Conforme escreve Peleias e Bacci (2004), em 1846, por meio do Decreto nº 456, de 23 de julho, as “aulas práticas” passaram a denominação de “aulas de comércio”, e foram regulamentadas, sendo estipulado o tempo de duração de 2 (dois) anos, além de abordarem as seguintes matérias: Matemática, Geografia, Economia Política, Direito Comercial, Prática das Principais Operações e Atos Comerciais.

O ensino da contabilidade no Brasil a partir de seu marco inicial, conforme mencionado no parágrafo anterior, sofreu inúmeras mudanças, por meio de Decretos, Leis, Resoluções. Essas mudanças foram ocasionadas pelo contexto econômico que estava tendo alterações, pois antes da vinda da Família Real ao Brasil, a economia era bastante voltada à importação e exportação de mercadorias. Ao tornar-se sede do Império Português, a situação econômica, política e social foi

modificada, e uma das mudanças foi o aumento da preocupação do governo perante os negócios públicos e privados, (PELEIAS, 2007).

Importantes incrementos se deram à “Aula de Comércio”, acarretados pela promulgação do primeiro Código Comercial Brasileiro por meio da Lei nº 556, de 25 de junho de 1850, como a formação do curso de estudos denominado Instituto Comercial do Rio de Janeiro. Em decorrência da Lei nº 556, estabeleceram-se obrigações impostas às empresas em manterem seus registros contábeis, seguindo determinado formato, bem como preparar suas demonstrações periodicamente, aspectos que não apenas fortaleceram o ensino comercial, como resultaram na criação da disciplina “Escrituração Mercantil”, a fim de atender a nova demanda.

Na década de 60, do século XIX, ao passo que o cenário econômico expandia pela cultura do café, dos investimentos estrangeiros, bem como a promulgação da Lei nº 1083, a primeira Lei das Sociedades Anônimas do Brasil, segundo Iudícibus e Ricardino Filho (2002), o ensino comercial passou por modificações. A referida Lei determinou a adoção de padrões contábeis, principalmente no que diz respeito ao envio de determinadas demonstrações ao governo e os prazos para que se cumprisse tal exigência.

Diante do exposto acima, o ensino comercial no Brasil novamente apresentou mudanças, e por meio do Decreto nº 2741, de 09 de fevereiro de 1861, a “aula de comércio” foi segmentada em curso preparatório e profissional. De acordo com o Art. 1º do Decreto antes mencionado, o curso profissional possuía 04 (quatro) cadeiras, das quais a primeira abordava matemática, a segunda contabilidade (Escrituração Mercantil), a terceira tratava de geografia e estatística e por fim a quarta cadeira era sobre direito comercial e economia política.

Em 1863, o Decreto nº 3058, promoveu mudanças como aumentar a duração do curso, que passou de 02 (dois) anos para 04 (quatro), além da inclusão de novas disciplinas, tendo como destaque as de língua estrangeira: Inglês, Francês, Alemão. Situação que foi modificada com o Decreto nº 7.538, em 1879, no qual as disciplinas: Francês, Inglês, Alemão, Caligrafia e Matemáticas foram excluídas do currículo, conforme afirma Peleias (2007). As disciplinas excluídas pelo Decreto nº 7.538, tornaram-se pré-requisito para o ingresso no curso a partir da promulgação do Decreto nº 7679, de 28 de fevereiro de 1880, além de ocorrer novamente a diminuição de duração do curso para 02 (dois) anos.

Para Saes e Cytrynowicz (2001), a Proclamação da República foi um marco importante para o ensino comercial brasileiro, pois ocasionou grandes mudanças, as quais iniciaram com a

extinção do Instituto Comercial do Rio de Janeiro, substituído pela Academia de Comércio do Rio de Janeiro. Essa Academia teve seus diplomas oficialmente reconhecidos, pelo Decreto nº 1339, de 1905, por meio de dois cursos oferecidos:

- Um de formação geral e prático, que habilitava para as funções de guarda-livros, perito judicial e empregos da área da Fazenda;

- Outro de nível superior, cujo ingresso considerava o curso geral como preparatório, habilitava os candidatos para os cargos de agentes-consultores, funcionários dos Ministérios das Relações Exteriores, atuários das seguradoras, chefes de contabilidade de Bancos e de grandes empresas comerciais.

Posteriormente, o Decreto nº 20158, de 1931, reformulou o ensino comercial, o qual foi dividido em curso propedêutico, técnico e superior. No nível técnico, os cursos oferecidos eram os seguintes: Secretário, Guarda – Livros, Administrador – Vendedor, Atuário e Perito Contador. Em observância aos currículos, haviam disciplinas de contabilidade aplicadas a diversas áreas como: Contabilidade de Transportes, Contabilidade Pública, Contabilidade Industrial e Agrícola, entre outros.

Mais tarde, em 1939, o Decreto – lei nº 1535 determinou que o Curso de Perito Contador tivesse o nome alterado para Curso de Contador, e o Decreto – lei nº 6141, de 1943, estrutura o ensino comercial fracionando-o em duas etapas: um curso comercial básico e em cinco cursos comerciais técnicos: Curso de comércio e propaganda, Curso de Administração, Curso de Contabilidade, Curso de Estatística e Curso de Secretariado, afirma Soares (2011).

Um novo cenário econômico no Brasil, voltado ao desenvolvimento industrial e pós-guerra, suscitou o surgimento do curso superior de Ciências Contábeis e Atuariais, conforme Decreto – lei nº 7988, em 1945 e de acordo com as palavras de Peleias (2007). Com a Lei nº 1401, o curso foi desmembrado, concedendo diplomas específicos a cada curso, Bacharel em Ciências Contábeis ou Bacharel em Ciências Atuarias.

Soares (2011) destaca que foram fixadas condições mínimas de currículo para os cursos de Economia, Atuário e de Contador, além de ser estipulado prazo de 04 (quatro) anos de duração de curso, pelo parecer do Conselho Federal de Educação – CFE n.397, de 1962, ratificado pela Resolução CFE s.n., de 8 de fevereiro de 1963. Tratava-se da obrigatoriedade de constar as seguintes matérias no ciclo básico: Matemática, Estatística, Direito e Economia e no ciclo de

formação profissional: Contabilidade Geral, Contabilidade Comercial, Contabilidade de Custos, Auditoria e Análise de Balanço, Técnica Comercial, Administração e Direito Tributário.

No ano de 1992, a Resolução CFE n° 03 estabeleceu a duração mínima de curso de 2.700 horas/aula, determinando o período mínimo e máximo para a realização das mesmas, 04 anos e 07 anos respectivamente. Ademais, essa Resolução colaborou para a evolução da Contabilidade como ensino, trazendo a perspectiva de preocupar-se em criar um currículo que pudesse estimular tanto conhecimento teórico como o prático, a fim de oferecer competência necessária para atuação na profissão. E subseqüentemente, outras Resoluções e Pareceres foram moldando as diretrizes curriculares e o ensino superior como um todo, levando em consideração a qualificação de docentes, as disciplinas a serem aplicadas, as competências necessárias à atuação profissional, entre outras.

A Resolução CNE/CES 10, de 16 de Dezembro de 2004, a qual define as Diretrizes Curriculares no âmbito Nacional para o curso de graduação em Ciências Contábeis, estabelece, entre outros aspectos, que a proposta pedagógica crie condições para que o profissional dessa área tenha conhecimento, tanto em questões técnicas como sociais, econômicas, financeiras, no âmbito nacional e internacional. Para tanto, a mencionada Resolução determina os tipos de conteúdos a serem abrangidos: Economia, Direito, Estatística, Estudos ligados a área Patrimonial, Governamental, Auditoria, Perícia, Controladoria, entre outros, e que estejam aliados ao conteúdo de formação teórico-prático, como: estágio curricular, atividades complementares, utilização de softwares.

2.3 POSSIBILIDADES DE ATUAÇÃO PARA PROFISSIONAIS ORIUNDOS DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

A história da Contabilidade demonstra que a atuação do profissional contabilista está intimamente ligada a situação socioeconômica vigente à sua época. Essa ideia pode ser exemplificada, pelo fato de que o Contador se aproximou mais da área de custos em virtude do surgimento de indústrias durante a Revolução Industrial, as quais demandavam de melhores métodos para avaliação de seus estoques, (MARTINS, 2003 apud PIREZ, 2008).

O mercado atual, ou a situação econômica em que vivemos no presente, considerando os setores político, legislativo, relações internacionais, entre outros, são fatores determinantes de quais serão as necessidades requeridas pela sociedade no âmbito profissional. Nesse contexto, o

que temos atualmente é um cenário bastante favorável para a Contabilidade, o qual se deve provavelmente à globalização e a busca pela padronização as normas internacionais, conforme escrevem Marin; Lima; Casa Nova (2014).

Perante o evidenciado, o profissional contábil está diante de um leque com inúmeras possibilidades de atuação, pois a integração econômica, social, cultural e política, de forma internacional faz com que o Contador conquiste maior espaço no mundo corporativo, em razão da maior complexidade dos negócios, tendo que possuir habilidade de trabalhar seguindo diversas regras, leis e convenções contábeis, (MACHADO; CASA NOVA, 2008).

Sob o aspecto normativo, o Conselho Federal de Contabilidade, CFC, nos traz a Resolução nº 560/83 art. 2º, na qual está disposta a relação de atividades que o Contabilista pode exercer:

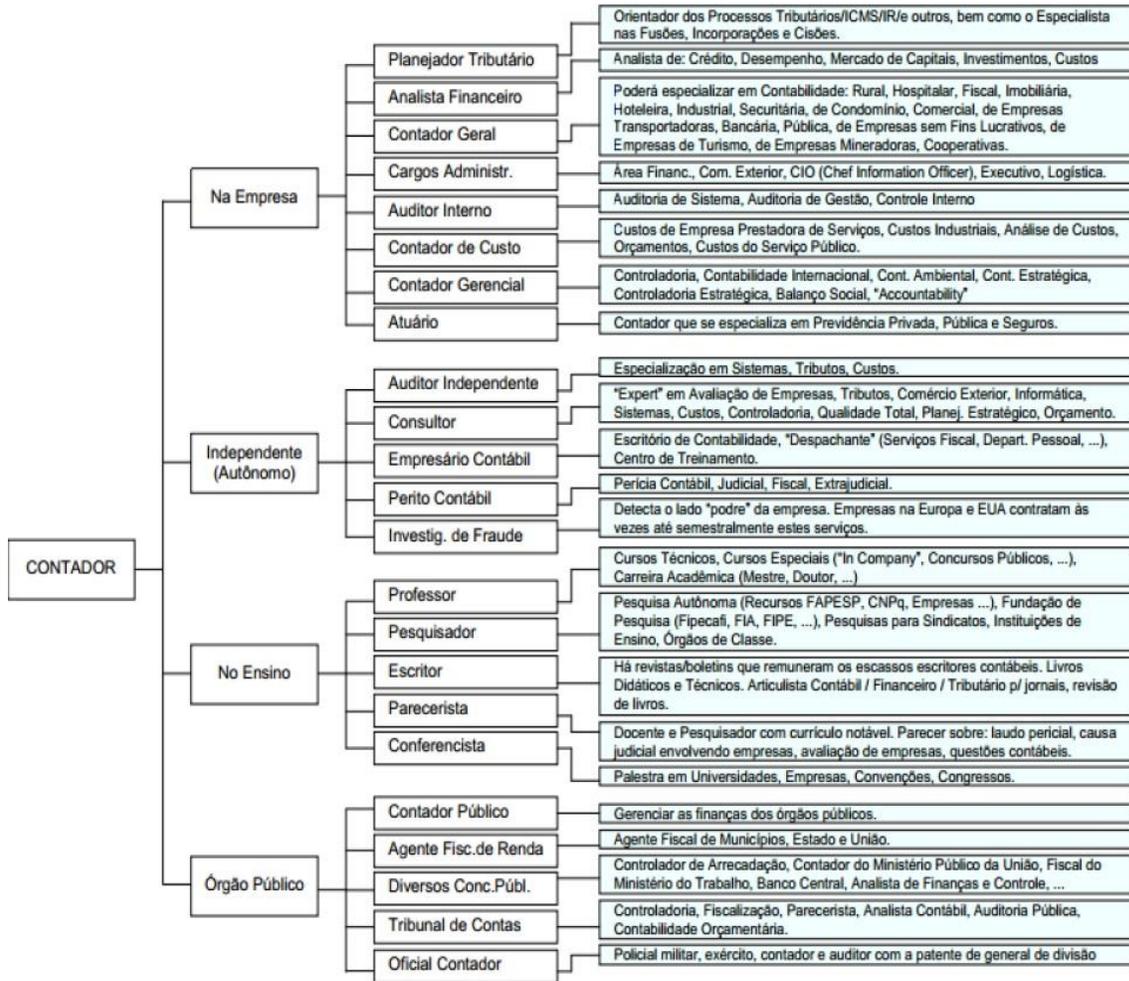
O Contabilista pode exercer as suas atividades na condição de profissional liberal ou autônomo, de empregado regido pela CLT, de servidor público, de militar, de sócio de qualquer tipo de sociedade, de diretor ou de conselheiro de quaisquer entidades, ou, em qualquer outra situação jurídica definida pela legislação, exercendo qualquer tipo de função. Essas funções poderão ser as de analista, assessor, assistente, auditor, interno e externo, conselheiro, consultor, controlador de arrecadação, *controller*, educador, escritor ou articulista técnico, escriturador contábil ou fiscal, executor subordinado, fiscal de tributos, legislador, organizador, perito, pesquisador, planejador, professor ou conferencista, redator, revisor.

Tendo em vista a relação apresentada acima, não nos restam dúvidas de que a graduação em Contabilidade oferece muitas oportunidades de atuação para o mercado profissional, no qual terá desempenho desde os níveis operacionais a estratégicos das instituições.

Concordando com Fernandes e Antunes (2011), o Contador exerce seu papel principal nas empresas, dedicando-se aos fatos patrimoniais e posteriormente convertendo-os em informações. Todavia, as empresas necessitam cada vez mais de sua participação na tomada de decisões, utilizando os dados gerados por ele próprio, afinal sua função possibilita girar em torno de um fluxo grande de informações.

Elementos como o avanço da era digital, a rapidez com que as informações são disponibilizadas, a maior competitividade entre as organizações, e assim por diante, demandam pluralidade de funções a serem desempenhadas pelo profissional contábil. Com isso, temos uma maior inserção no mercado de trabalho, no que diz respeito às variadas funções que necessitam do seu conhecimento.

Figura 01: Ramos de atuação para o profissional contábil



Fonte: Iudícibus, Marion e Faria (2009, p.27).

A Figura 1 ilustra a diversidade de alternativas profissionais a disposição dos contadores, algumas são de competência exclusiva do contador como, por exemplo, Auditor e Perito Contábil. As duas profissões mencionadas são salientadas por Marion (1998), como tendo boa expectativa para o futuro. Perícia Contábil, pelo aumento de processos judiciais envolvendo cálculos, e Auditoria pela obrigatoriedade de empresas de grande porte serem auditadas.

2.4 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES REQUERIDAS PARA OS PROFISSIONAIS CONTABILISTAS

O panorama profissional, para o Curso de Ciências Contábeis, mostra-se bastante atrativo em razão das inúmeras funções possíveis para exercer. Porém, as competências e habilidades requeridas por este mercado de trabalho vem se modificando ao longo do tempo. Afinal, foram vários os perfis tidos como necessários, tomando como exemplo o de “guarda livros” na década de 40, no qual desempenhava, substancialmente, a tarefa de registro das partidas dobradas, (MACHADO; CASA NOVA, 2008).

Competência, segundo Fleury e Fleury (2001), não se traduz ao conhecimento em posse do indivíduo, ela está relacionada à interação com o meio, realizando trocas de conhecimentos, recursos e habilidades, resultando em acréscimo de valor tanto à organização quanto ao próprio indivíduo. Já a habilidade, por sua vez, diz respeito a propriamente o ato de fazer algo, como por exemplo, comunicar-se bem.

Considerando o papel que as Universidades exercem na formação dos profissionais, é esperado que as mesmas desempenhem essa função para além do perfil de agregadoras de conteúdos demasiadamente técnicos, mas que privilegiem o desenvolvimento de competências, habilidades, valores e conhecimentos que acompanhem as novas tendências e exigências profissionais, (GUIMARÃES ET AL., 2009).

Nesse contexto, torna-se oportuno realizar a análise da Resolução CNE/CES 10, de 16 de Dezembro de 2004, a qual define as Diretrizes Curriculares no âmbito Nacional para o curso de graduação em Ciências Contábeis, pois a mesma tem o intuito de deliberar acerca dos aspectos a serem observados na construção pedagógica e curricular dos curso de Ciências Contábeis. Essa Resolução demonstra uma relação de competências e habilidades a serem observadas nos profissionais da área contábil, as quais devem ser viabilizadas pelas instituições de ensino. A referida relação é composta por atribuições específicas a área como, por exemplo: domínio das funções contábeis, quantificações de informações nos diversos âmbitos propiciando aos seus usuários o devido cumprimento de encargos, relatórios que contribuam para o desempenho eficiente e eficaz de seus usuários. Mas também aponta aspectos como: demonstrar visão sistêmica e interdisciplinar, desenvolver liderança, conhecer diferentes modelos organizacionais, desenvolver, analisar e implantar sistemas de informação contábil e de controle gerencial, entre outros.

Cabe salientar, entre as competências citadas anteriormente, a presença do termo “visão sistêmica”, o qual traz a necessidade de que o profissional tenha a visão do todo, considerando o universo da instituição. O que implica em conhecer os processos internos à empresa, os setores, bem como a interação da empresa com os fatores externos. Outro destaque aparece em relação a apropriação de funções com base em utilização de tecnologia de sistemas, apontando como outra capacidade essencial a ser desempenhada, tendo em vista a era inovadora em que se vive.

No momento atual, segundo Marion (1998) “as empresas estão percebendo que, sem uma boa Contabilidade não há dados para a tomada de decisão numa economia que a cada dia exige mais competência e competição”. Por conseguinte, esse profissional não poderá mais limitar-se apenas a cumprir exigências fiscais e registrar fatos contábeis, ele precisará atuar ativamente junto à gestão fazendo o melhor uso das informações por ele geradas.

De acordo com Luiz e Neto (2008, apud Dias Filho, 2006, p. 08) “no futuro, as vantagens competitivas das organizações estarão fortemente centradas em elementos de natureza intangível, como as habilidades dos funcionários e a reputação da empresa”. Isto é, devido sua importância ao bom andamento das empresas, os profissionais da área contábil que desejarem destaque em sua carreira e principalmente, agregar valor à instituição onde trabalham, deverão possuir conhecimentos que vão além dos particulares a sua área.

Fernandes e Antunes (2011) atribuem quatro grupos de competências necessárias ao exercício da profissão contábil diante das circunstâncias atuais do mercado:

- a) competências gerais – envolvem conhecer e entender as correntes econômicas, políticas, sociais e culturais de uma forma global;
- b) competências comerciais – referem-se ao conhecimento do segmento de mercado em que esteja atuando;
- c) competências organizacionais – conhecimento do processo operacional da organização em sua área de atuação, através do conhecimento e interação entre o mercado e o grupo organizacional;
- d) competências técnicas – conhecimento das normas e princípios contábeis, ser capaz de desenvolver, analisar e implantar sistemas de informações contábeis e de controle gerencial.

Contudo, há também habilidades essenciais a serem observadas, para acompanhar o cenário atual da contabilidade, como fácil manuseio de tecnologias, melhorar o grau de

comunicação, domínio de línguas estrangeiras, aptidão a interagir com diferentes culturas, entre outras, segundo Marin, Lima e Casa Nova (2014).

2.5 ESTUDOS RELACIONADOS

A dissertação realizada por Pires (2008) objetivou verificar se as atividades dispostas nas ofertas de emprego direcionadas aos profissionais da área contábil são contempladas pela formação oferecida pelas instituições de ensino da Região Metropolitana de Porto Alegre. Um dos resultados elucidados pela Autora, foi de que entre todos os grupos de competências requeridas pelas ofertas de emprego, as mais solicitadas foram: contabilidade societária e tributária. As atividades referentes a essas matérias, segundo a Autora, foram mencionadas em 49,4% das vagas para cargos auxiliares; 55,6% para o nível de chefia e 49,3% para os cargos gerenciais. Por outro lado, o referido estudo demonstrou que a prioridade das atividades demandadas pelas vagas profissionais não corresponde a mesma das IES, uma vez que os assuntos: Administração, Economia e Finanças são os que aparecem em 1º lugar no ensino oferecido nos currículos analisados. Contudo, todas as competências verificadas nos anúncios foram localizadas nos currículos da IES.

No estudo ofertado por Machado e Casa Nova (2008), a finalidade fora constatar se os conhecimentos alcançados pelos estudantes de graduação em Ciências Contábeis atendiam a demanda do mercado de trabalho relativa a esse curso, na cidade de São Paulo. A fim de apurar o resultado do objetivo proposto, foram aplicados questionários, um para os alunos cursando o último semestre do curso de Ciências Contábeis, de renomadas instituições de ensino em São Paulo, e outro direcionado às empresas, respondido por pessoas que ocupam cargos de chefias. Os questionários tinham o objetivo de cruzar informações relativas à atribuição de valores para 10 conhecimentos específicos da área contábil. Diante leitura das respostas aos questionários, os Autores identificaram os perfis dos dois grupos, estudantes e profissionais, e posteriormente realizaram comparações. Concluíram que o perfil dos alunos se modificava conforme a instituição, pois nas instituições privadas assemelhava-se ao perfil dos profissionais e em instituições públicas havia maior discrepância em relação a esse último. Atribuíram a essa conclusão, o fato de que nas instituições privadas, há maior preocupação em manter-se em alinhamento com o mercado, para que continuem em funcionamento. Enquanto no âmbito do ensino público, conforme descrito pelos Autores, a política de ensino mostra-se mais livre,

contemplando matérias diversas e não apenas centralizando esforços para atender atividade específica mais solicitada pelo mercado.

A pesquisa efetuada por Marin, Lima e Casa Nova (2014) buscou conhecer o perfil dos estudantes de graduação em Ciências Contábeis da Universidade de São Paulo (USP), por meio da percepção do mercado profissional, gestores do setor, e compará-los as competências almejadas por profissionais de alto escalão do setor e por consultores de Recursos Humanos. Para atendimento do objetivo proposto, a metodologia constituiu-se em duas etapas: na primeira foram realizadas entrevistas com os profissionais do alto escalão do setor e com os consultores de Recursos Humanos, e a segunda de questionários respondidos pelos gestores das empresas onde os alunos da USP atuam. Com a metodologia aplicada, os Autores apontaram os aspectos fortes e fracos e/ou a melhorar dos estudantes de Ciências Contábeis da USP. Como pontos fortes, foram evidenciados o conhecimento teórico de contabilidade, a vontade de aprender, comprometimento com as tarefas, capacidade de buscar fontes de referência, entre outros. No entanto, alguns aspectos alertaram carência como: no conhecimento contábil prático e em idiomas estrangeiros, falta de liderança e aptidão de comunicar-se com o público.

Já o trabalho proposto por Peleias, Guimarães, Silva e Ornelas (2008), tem o propósito de identificar e analisar o perfil profissiográfico requerido pelo mercado de trabalho para profissionais de Contabilidade na Região Metropolitana de São Paulo. A metodologia adotada consiste em coleta de dados, quais sejam, as ofertas de trabalhos para área estudada, e a posterior utilização de instrumento para classificá-las e ordená-las. Com o devido tratamento dos dados reunidos, os Autores puderam perceber, entre alguns aspectos, a diferenciação de exigências para os níveis de cargos. Outra consideração foi quanto ao percentual expressivo de 36,3% de vagas que não contemplavam exigências e pré-requisitos. Para esse caso, os Autores atribuíram como possíveis causas: desconhecimento das habilidades necessárias para atendimento da vaga oferecida; opção de não delimitar atividades para recepcionar maior número de currículos, e o desejo por parte das empresas de pequeno porte quanto a captação de profissionais com maior número de habilidades possíveis. Além disso, a resposta para a questão central do referido estudo foi de que o perfil profissional mostrou-se eclético, a medida que demandava por atribuições que pudessem contribuir de forma mais efetiva para as organizações, não só cumprindo aspectos da contabilidade geral.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A presente pesquisa, no que tange a abordagem do problema, é classificada como qualitativa. Para Beuren (2008), nesse tipo de pesquisa realiza-se estudo mais aprofundado em relação ao objeto observado, possibilitando identificar características que passam despercebidas em análise quantitativa, por essa última investigar de forma mais rasa. Nesse sentido, foi empregada tal classificação, pois a pesquisa busca identificar a contemplação no conteúdo oferecido pelo currículo do curso de Ciências Contábeis da UFRGS, quanto às habilidades e às competências exigidas pelo mercado de trabalho, onde se faz necessário um olhar mais aprofundado a fim de possibilitar a correspondência entre tais dados.

De acordo com os objetivos, a pesquisa realizada é classificada como descritiva, pois descreve as características exigidas pelo mercado de trabalho para os profissionais de contabilidade na Região Metropolitana de Porto Alegre, através da análise dos anúncios de trabalho ofertados e do conteúdo compreendido nas súmulas de disciplinas do currículo analisado. Conforme Martins (2007), essa pesquisa tem como objetivo descrever aspectos de determinada população, além de criar relação entre as variáveis e os fatos.

Por fim, quanto aos procedimentos técnicos, a pesquisa apresentada classifica-se como documental, uma vez que tem como insumo os anúncios de emprego para profissionais de contabilidade coletados no jornal Zero Hora, os sites de empregos Catho e Manager e as vagas disponíveis no site do Conselho Regional de Contabilidade do Rio Grande do Sul (CRC RS), além das súmulas das disciplinas do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

No que diz respeito ao método de trabalho, a coleta dos dados foi realizada com base nas vagas de trabalho ofertadas pelo jornal Zero Hora, nos sites: CRC RS, Catho e Manager, bem como no conteúdo programático das disciplinas do curso de Ciências Contábeis da UFRGS.

3.1 APRESENTAÇÃO E TRATAMENTO DOS DADOS COLETADOS

Nesta seção, são explicados os procedimentos realizados para a coleta dos dados bem como a forma de tratamento dos mesmos, a fim de gerar resposta a questão central do presente artigo.

3.1.1 VAGAS DE EMPREGO PARA O CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

No tocante ao exame da necessidade requerida pelo mercado profissional, foram utilizadas as ofertas de trabalho designadas ao público de Ciências Contábeis, estudantes ou formados, compreendidas na Região Metropolitana de Porto Alegre. Dentre as fontes de vagas de empregos existentes, optamos por escolher as seguintes: seção de anúncio no Jornal Zero Hora e sites: Manager (www.manager.com.br) e Catho (www.catho.com.br). A escolha se deu com base em trabalhos semelhantes a este que utilizaram os referidos sites de emprego, o que possibilita a posterior comparação.

Num momento seguinte, foram utilizadas denominações específicas á área de contabilidade no campo de busca dos sites de empregos: Contabilidade, Contador, Auxiliar Contábil, Auxiliar Fiscal, Auxiliar Financeiro, Auditoria, Perícia. Os dados resultantes da referida consulta foram reunidos ao longo de quatro meses: Dezembro/17 a Março/18, totalizando 254 vagas.

A composição do número de vagas em função do tipo de fonte está demonstrada na tabela abaixo:

Tabela 01 - Quantidade de vagas por fonte analisada

Fonte	Nº de vagas
Catho	52
CRCRS	147
Manager	34
Zero Hora	21
Total	254

Fonte: Elaborada pela Autora (2018)

Dentre as vagas coletadas, as seguintes cidades da Região Metropolitana de Porto Alegre foram vislumbradas: Alvorada; Cachoeirinha; Canoas; Eldorado do Sul; Esteio; Gravataí; Nova Santa Rita; Novo Hamburgo; Porto Alegre; São Leopoldo; Sapucaia do Sul e Viamão. Essa região, conforme o site da Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão do RS (2018), concentra o maior número habitantes dentro do estado do Rio Grande do Sul, são mais de 4 milhões de pessoas, representando o percentual de 37,7% da população total do Estado. A RMPA (Região Metropolitana de Porto Alegre), criada em 1973, inicialmente abrangia 14 cidades,

porém a partir de 2012, ano em que foi incluída a última cidade nessa região, totaliza no momento atual o número de 34 municípios.

3.1.2 SÚMULAS DAS DISCIPLINAS DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

As súmulas foram concedidas pela Comissão de Graduação do curso, através de contato via telefone e e-mail com a servidora responsável, a partir das informações disponíveis no site da instituição. Foi realizada análise das disciplinas obrigatórias e as eletivas inclusas na grade curricular. Cabe frisar que no ano de 2017 ocorreu uma alteração quanto à estrutura curricular, e as mudanças tornaram-se vigentes a partir do primeiro semestre de 2018, a qual serviu como base de análise para o presente artigo. O novo currículo é composto por 42 disciplinas de caráter obrigatório e 46 eletivas.

3.2 TRATAMENTO DOS DADOS

Ato contínuo, as informações retiradas dos anúncios dispostos nas fontes foram tabuladas em uma planilha MS Excel®, utilizando os seguintes campos: Fonte, Mês, Cargo, Cidade e Funções requeridas. Com a finalidade de propiciar o surgimento de termos comparáveis entre as ofertas e o conteúdo das disciplinas, fez-se necessário a exclusão das características subjetivas como: comprometimento, responsabilidade, pontualidade, as quais independem do ensino oferecido nas instituições educacionais.

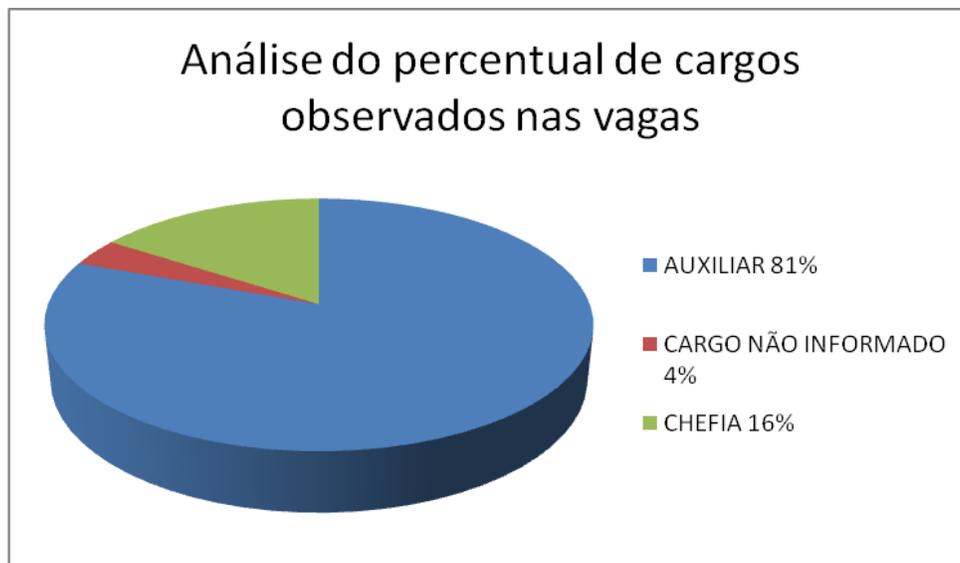
Diante desse primeiro enquadramento, considerando as inúmeras atividades requisitadas, criou-se a necessidade de agrupá-las conforme matéria (s) abrangida (s). Nessa lógica, estabeleceram-se os doze grupos de competências: Administração e Finanças, Contabilidade Gerencial e de Gestão, Contabilidade Geral, Contabilidade Societária, Contabilidade Tributária, Experiência Profissional, Idiomas, Legislação, Outros Conhecimentos, Perícia Contábil, Recursos Humanos e Tecnologia da Informação. Para realizar posterior confrontação dos dados, os conteúdos programáticos das disciplinas do currículo do curso de Ciências Contábeis da UFRGS foram averiguados, a fim de classificar as disciplinas também nos grupos de competências já mencionados anteriormente.

Dentro de cada agrupamento de competência, estabeleceu-se a questão: “Essa atividade requerida pela vaga de emprego é contemplada pelo currículo analisado em questão? ”, somente com possibilidade de resposta “sim” ou “não”. O resultado obtido diante dos questionamentos disponíveis, em cada grupo, forneceu a possibilidade de avaliação percentual quanto ao grau de aderência curricular em função do que é demandado pelo mercado de trabalho.

3.2.1 CARACTERÍSTICAS GERAIS ENCONTRADAS NOS ANÚNCIOS DE EMPREGOS

Perante a tabulação das vagas de emprego, bem como a visualização ordenada de suas características, criou-se a possibilidade de identificação acerca dos aspectos qualitativos quanto suas particularidades gerais. Diante a observância quanto aos cargos atribuídos as mesmas, percebe-se a predominância de níveis auxiliares/assistentes/analistas, à medida que estes correspondem ao percentual de 81% do total das vagas analisadas. Cabe esclarecer que o nível auxiliar compreende os cargos: Auxiliar, Analista, Assistente; por sua vez, o nível de chefia abrange os seguintes cargos: Contador, Coordenador, Encarregado, Supervisor e Técnico. Não houveram vagas para os cargos de gerência.

Figura 02 - Observância quanto à composição percentual dos cargos de emprego



Fonte: Elaborada pela Autora (2018)

As vagas que apresentam este nível de cargo, ou seja, auxiliar revelaram semelhança quanto às suas atividades requeridas. Para estas, a grande maioria das funções solicitadas estavam ligadas à área da Contabilidade Geral (um dos grupos de competências estabelecidos previamente), quais sejam: realização de lançamentos contábeis, conciliações contábeis, elaboração de balancetes, classificações de documentos, apoio aos setores de contabilidade, fiscal, recursos humanos, entre outras. Esse resultado é parecido com o identificado no trabalho elaborado por Peleias, Guimarães, Silva e Ornelas (2008), pois os referidos Autores afirmam que para o nível auxiliar, são demandadas nas ofertas de emprego habilidades ligadas as matérias: contabilidade geral, legislação tributária, escrituração fiscal, entre outras.

Outra percepção possível foi quanto aos tipos de funções a desempenhar que mais se repetiram, quer dizer, as atividades mais demandadas pela amostra de mercado de trabalho estudada. Pode-se identificar as três áreas mais recorrentes, quais sejam, Contabilidade Tributária, Contabilidade Geral e Contabilidade Societária, pois na amostra analisada, o número de funções requeridas para essas áreas totalizaram, respectivamente, os números 312, 237 e 109. O presente resultado assemelha-se ao encontrado na dissertação de Pires (2008), pois no referido estudo a Autora conclui que a prioridade de demanda mercado de trabalho, analisado pela mesma, é quanto às matérias Contabilidade Societária e Tributária.

4. ANÁLISE DOS DADOS

Conforme elucidado anteriormente, com o intuito de agrupar, tanto as atividades descritas nas ofertas profissionais, quanto às disciplinas ofertadas pelo curso de Ciências Contábeis, foram criados doze grupos de competências, relacionando as matérias em comum entre os aspectos a serem comparados, conforme será apresentado:

- a) **Administração e Finanças:** Este grupo contempla as atividades ligadas à área administrativa e a de Financeiro. Atividades como: Contas a Pagar e Receber, atendimento a clientes, arquivamento de documentos, realização de cobranças, entre outras, são observadas neste grupo;
- b) **Contabilidade Gerencial e de Gestão:** As funções observadas neste grupo são: Realizar tarefas de orçamento, atuar na controladoria e planejamento de toda a rotina financeira, geração e análise de relatórios de indicadores e de resultados, entre outras;

- c) Contabilidade Geral: Diz respeito às atividades próprias à área de contabilidade, como: Conciliações contábeis, lançamentos contábeis, geração de balancetes e balanços, além de outras;
- d) Contabilidade Societária: Para este grupo, são verificadas atividades relacionadas ao controle de Contratos Sociais, elaboração de notas explicativas, realização de Demonstração de Resultado do Exercício, e demais;
- e) Contabilidade Tributária: É o grupo que compreende todas as funções fiscais a serem desempenhadas pelas empresas, assim como: Emissão de Notas Fiscais, Apuração do Simples Nacional, Apuração de ICMS e outras;
- f) Experiência profissional: Este grupo foi incluído devido a frequência relevante de vezes que essa condição é demandada nos anúncios, por mais que não seja propriamente uma competência;
- g) Idiomas: Nesse grupo estão inseridas as exigências quanto ao conhecimento das línguas estrangeiras: Inglês e Espanhol, bem como o nível desejado;
- h) Legislação: Foram atribuídas a este grupo as solicitações específicas no que diz respeito ao entendimento de determinadas leis;
- i) Outros Conhecimentos: Neste item foram classificadas as atividades que não se encaixaram nas demais competências, como: rateios por centro de custo, alocação de custos, contabilização para empresas do ramo de seguros e previdência;
- j) Perícia Contábil: Este, por sua vez, incorpora as funções específicas à área: Prestar auxílio na perícia em processos cíveis, apresentação de cálculos de liquidação de sentença, realizações de demonstrativos contábeis na fase de instrução;
- k) Recursos Humanos: este grupo engloba conhecimentos de departamento pessoal, área trabalhista, conforme atividades como: Gerar folha de pagamento, realizar cálculos de rescisão, bem como a elaboração de obrigações acessórias, RAIS, DIRF, eSocial, entre outras funções;
- l) Tecnologia da Informação: Por fim, este item concentra as funções relativas ao “manuseio de TI”, como: Conhecimento de Word e Excel avançado, Conhecimento intermediário em software de gestão, desejável conhecimento de ERP, além de outras.

Posto isto, em cada um dos grupos de competências apresentados anteriormente, com exceção dos seguintes: Experiência profissional, Idiomas e Tecnologia da Informação, por tratarem de aspectos extracurriculares, foram realizadas as confrontações entre as funções advindas dos anúncios e o conteúdo estudado nas disciplinas, ambos referentes a matéria ora verificada, por meio da análise “SIM” ou “NÃO” (a disciplina atende ou não o que é solicitado na vaga de emprego). A partir do uso dessa metodologia foi possível chegar ao resultado quanto aos percentuais de aderência, conforme demonstrado na tabela abaixo e posteriormente será expresso de forma mais minuciosa para apresentar os resultados encontrados.

Tabela 02 - Percentual de Aderência das atividades profissionais pelo ensino praticado nas disciplinas

Competências	Nº de atividades atendidas	Nº de atividades não atendidas	% de aderência
Administração e Finanças	1	3	25%
Contabilidade Gerencial e de Gestão	11	1	92%
Contabilidade Geral	15	0	100%
Contabilidade Societária	11	8	58%
Contabilidade Tributária	16	6	73%
Legislação	5	3	63%
Outros Conhecimentos	5	1	83%
Perícia Contábil	5	1	83%
Recursos Humanos	12	7	63%

Fonte: Elaborada pela Autora (2018)

No que tange ao grupo Administração e Finanças, o percentual de aderência mostra-se baixo, em comparação aos demais. Porém, foram poucas as atividades comparáveis deste grupo, apenas quatro, pois as demais funções classificadas para essa área tratavam-se de, por exemplo, organização de documentos, atendimento aos funcionários, contato com cliente via e-mail e telefone, ou seja, atividades que não dependiam de conhecimento adquirido nas instituições. Para a análise em questão, confrontamos as funções obtidas nas vagas com os conteúdos da disciplina Administração Financeira.

Quanto à área Contabilidade Gerencial e de Gestão, o percentual mostrou-se alto, pois a aderência foi superior a 90%. Essa análise nos informa que há interesse, por parte da Instituição de Ensino em questão oferecer disciplinas que tenham o objetivo de promover perfil profissional para atendimento das demandas gerenciais das empresas, onde estarão ligadas à administração, ao planejamento, as decisões, entre outras atividades. Na análise do estudo ofertado por Machado e Casa Nova (2008), os Autores chegaram à conclusão de que, com base nos conhecimentos dos

alunos, as instituições de ensino estão entregando ao mercado, profissionais com perfil mais gerencial. Para a comparação efetuada dessa área, foram consideradas as disciplinas: Planejamento Contábil I, Contabilidade Orçamentária, Controladoria, Sistema de Informações Gerenciais I e Sistema de Informações Gerenciais II.

A Contabilidade Geral, conforme percentual expresso na tabela 02, mostra-se totalmente aderente ao que o mercado profissional demanda referente a essa área. O currículo da UFRGS possui as disciplinas: Contabilidade Introdutória, Contabilidade Intermediária, Contabilidade Societária I, Análise das Demonstrações Contábeis e a disciplina eletiva Laboratório Fiscal que contemplam a totalidade das funções requeridas pelas vagas classificadas neste grupo.

Já a Contabilidade Societária, por sua vez, demonstra o segundo menor percentual, em comparação com os demais grupos. Constatou-se a carência de conteúdos referentes às Elaborações de Atos Contratuais, Constituições e Baixas de empresas. As disciplinas analisadas foram: Contabilidade Societária I, Contabilidade Societária II e Contabilidade para Pequenas e Médias Empresas.

O grupo Contabilidade Tributária apresenta boa adesão ao que é demandado nas vagas, demonstrando o percentual de 73%, porém, considerando que as atividades ligadas a essa área aparecem em primeiro lugar nos anúncios de emprego, totalizando 312 atividades requeridas, poderá haver a oportunidade de preenchimento de alguma lacuna, ainda existente quanto ao que é ensinado. A identificação de NCM's (Nomenclatura Comum do Mercosul), das Notas Fiscais, classificações de CFOP's (Código Fiscal de Operações e Prestações), realização de alteração do documento fiscal para anulação de Nota Fiscal, são algumas das atividades não contempladas pelas disciplinas. Quanto às últimas, foram analisadas: Direito Tributário II, Contabilidade e Planejamento Tributário I, Contabilidade e Planejamento Tributário II e Laboratório Fiscal.

No tocante à Legislação, de acordo com o evidenciado na tabela 02 antes apresentada está demonstrado o terceiro menor percentual, em contraponto as outras áreas. Não foram identificadas nas disciplinas conteúdos abrangendo legislação sobre Reforma Trabalhista, eSocial Doméstico, entre outras. Além das disciplinas analisadas no grupo Contabilidade Tributária, as seguintes: Introdução ao Direito do Trabalho e Direito Tributário I, também foram consideradas.

No item Outros Conhecimentos, apesar de as atividades não se encaixarem nos demais grupos, as mesmas foram atendidas com o percentual alto de 83%. Para as funções que estavam

alocadas nesse grupo, as disciplinas: Contabilidade de Seguro Privado, Metodologia Básica de Custos, Matemática Financeira, atenderam quase que de forma total as demandas das ofertas.

Em relação à Perícia Contábil, também demonstrou percentual alto de aderência frente às atividades requeridas para este grupo. A disciplina analisada foi a de Perícia Contábil.

O último grupo a ser verificado, ou seja, a matéria referente a Recursos Humanos demonstrou certa carência de conteúdo para atendimento a funções como: obrigações acessórias (RAIS, DIRF), eSocial doméstico, contribuições sindicais, entre outros. Para análise desse grupo as disciplinas utilizadas foram: Contabilidade Intermediária, Introdução ao Direito do Trabalho e Laboratório Fiscal.

Para finalizar, se faz oportuno realizar algumas observações sobre as competências não contempladas na análise retro, isto é, não confrontadas com o conteúdo ofertado pelo currículo da UFRGS, por conta dos motivos supramencionados. Posto isto, dentre as ofertas examinadas, a demanda por experiência é percebida em 66 vagas, correspondendo ao percentual de 26% sobre o total. O atendimento dessa aptidão pode ser buscado através de estágios não-curriculares ao longo do curso de graduação, por exemplo.

Juntamente ao grupo de Experiência encontra-se a busca por profissionais preparados a utilizar a TI. Essa necessidade é observada também em 66 anúncios, e as ferramentas mais solicitadas para esta área são: pacote Office®, principalmente no que diz respeito ao uso do Excel, conhecimento em sistemas específicos a área contábil, como por exemplo Domínio, Protheus, entre outros. Além disso, no que diz respeito às línguas estrangeiras, quando estas foram citadas nas vagas, a grande maioria dirigia-se a língua inglesa e era solicitado, no mínimo, o nível intermediário. Esse aspecto é demonstrado no trabalho de Marin, Lima e Casa Nova (2014), perante a importância atribuída a esse idioma, pelos profissionais entrevistados pelos Autores.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como finalidade analisar as vagas de emprego destinadas a área contábil da Região Metropolitana de Porto Alegre, dentro da amostra estabelecida, qual seja, os anúncios coletados ao longo do período Dez/2017 a Mar/2018, dos sites: Catho, CRCRS,

Manager e do Jornal Zero Hora. Juntamente com as disciplinas do currículo de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Quanto ao objetivo de verificar o atendimento a demanda do mercado profissional, pelo currículo vigente de Ciências Contábeis da UFRGS, foram identificados os percentuais de aderência, divididos em doze grupos de competências. E dentre estes, a maioria apresentou percentual acima de 60%, o que indica a contemplação de grande parte das demandas de emprego. As exceções foram às áreas: Administração e Finanças e Contabilidade Societárias, que respectivamente apresentaram o menor percentual de adesão. Quanto à primeira, esse fato pode estar relacionado ao pequeno número de atividades comparáveis classificado para esse grupo.

Outro aspecto importante é de que o perfil de vagas analisados demonstra a maior necessidade por profissionais aptos a atender a área tributária, contabilidade geral e societária, representando a ordem respectiva em função do número de atividades requeridas. Ademais, o alto percentual de atendimento, por parte da UFRGS, às requisições das vagas para a área Contabilidade Gerencial e de Gestão, apontou um dos perfis pretendidos pela instituição ora analisada, capacitando seus alunos a ocuparem cargos ligados à gestão das organizações.

Evidencia-se o fato de que as conclusões geradas pelo presente trabalho limitam-se à amostra explorada, portanto os resultados apresentados não devem ser tomados de modo geral. Além do mais, sugere-se que as pesquisas futuras contemplem amostras diferentes, e busquem comparações com instituições de outras cidades do estado do Rio Grande do Sul, a fim de confrontar os resultados obtidos e verificar se as demais instituições atendem de modo diferente, e também para constatar se o perfil das vagas, de outras cidades do RGS, assemelha-se às da região analisada.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Resolução CNE/CES 10, de 16 de Dezembro de 2004**. Instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis, bacharelado, e dá outras providências. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces10_04.pdf. Acesso em: 02 jan. 2018.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Resolução n° 560/83, de 28 de outubro de 1983**. Dispõe sobre as prerrogativas profissionais de que trata o artigo 25 do Decreto-lei n° 9.295, de 27 de maio de 1946. Disponível em: www1.cfc.org.br/sisweb/SER/docs/RES_898.pdf>. Acesso em: 13 maio 2018.

FERNANDES, Waldir Aparecido; ANTUNES, Maria Auxiliadora, **O profissional da contabilidade – Um perfil da atualidade. Encontro Latino Americano de Iniciação Científica, de Pós Graduação e Iniciação Científica Júnior**, Universidade do Vale da Paraíba, 2011.

FLEURY, M.T.L.; FLEURY, A. **Construindo o conceito de competência**. Revista de Administração Contemporânea. Edição especial, p. 183-196, 2001.

GUIMARÃES, Isac Pimentel; SILVA, Antonio Carlos Ribeiro da; GOMES, Sonia Maria da Silva; SLOMSKI, Vilma Geni; ARAÚJO Adriana Maria Procópio de. **Uma análise dos Projetos Político Pedagógicos dos cursos de Ciências Contábeis das Universidades Públicas do estado da Bahia**. In: X Congresso Internacional Galego-Português de Psicopedagogia. Universidade do Minho, 2009.

HENDRIKSEN, Eldon S.; BREDÁ, Michael E Van. **Teoria da Contabilidade**. São Paulo: Atlas, 1999.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos; FARIA, Ana Cristina de. **Introdução à Teoria da Contabilidade**. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2009.

Atlas Socioeconômico Rio Grande do Sul. **Região Metropolitana de Porto Alegre - RMPA**. Disponível em: < <http://www.atlassocioeconomico.rs.gov.br/regiao-metropolitana-de-porto-alegre-rmpa>>. Acesso em: 09 jun. 2018.

IUDÍCIBUS, S. de, RICARDINO FILHO, A. A. **A primeira lei das sociedades anônimas no Brasil**. São Paulo. Revista de Contabilidade e Finanças – FIPECAFI-FEA/USP, ano XII, nº 29, maio-agosto/2002, PP. 7-25

LUIZ, Lilian Campagnin; Neto, Arnaldo Schmidt. **A atuação do profissional contábil como trabalhador do conhecimento: um estudo exploratório**. Florianópolis. Revista Catarinense da Ciência Contábil – CRCSC, v. 7, n. 20, p. 71 -90, abr./jul. 2008.

MACHADO, Vinicius Sucupira de Alencar; CASA NOVA, Silvia Pereira de Castro, **Análise comparativa entre os conhecimentos desenvolvidos no curso de graduação em contabilidade e o perfil do contador exigido pelo mercado de trabalho: Uma pesquisa de campo sobre educação contábil**. Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade, v.2, nº 1, art. 1, p. 1-23, jan/abr. 2008.

MARION, José Carlos, **Preparando-se para a profissão do futuro**. Revista Contabilidade Vista & Revista, Belo Horizonte, v. 9, nº 1, p. 14-21, mar. 1998.

MARIN, Tany Ingrid; LIMA, Silene Jucelino; CASA NOVA, Silvia, **Formação do Contador – O que o mercado quer, é o que ele tem? Um estudo sobre o perfil profissional dos alunos de Ciências Contábeis da FEA-USP**, Revista Contabilidade Vista & Revista, Belo Horizonte, v.25, n.2, p. 59-83, maio/ago.2014.

MASETTO, Marcos Tarciso, **Inovação Curricular no Ensino Superior**. Revista e-curriculum, São Paulo, v.7, n° 02, Ago. 2011. Disponível em: <http://www.redalyc.org/html/766/76619158009/>. Acesso em 02 jan. 2018.

PELEIAS, Ivam Ricardo; SILVA, Glauco Peres da; SEGRETI, João Bosco; CHIROTTO, Amanda Russo. **Evolução do Ensino da Contabilidade no Brasil: Uma análise histórica**. R. Cont. Fin. São Paulo. Edição 30 Anos de Doutorado, p. 19 -32, junho/2007.

PELEIAS, Ivam Ricardo; BACCI, João. **Pequena cronologia do desenvolvimento contábil no Brasil: Os primeiros pensadores, a padronização contábil e os congressos brasileiros de contabilidade**. Revista Administração On Line – FECAP – Volume 5, n. 3, p. 39-54, jul/ago/set. 2004.

RAUPP, Fabiano Maury; BEUREN, Ilse Maria. **Metodologia da pesquisa aplicável às ciências sociais**. In.: BEUREN, Ilse Maria (Org.). Como Elaborar Trabalhos Monográficos em Contabilidade: teoria e prática. 3. Ed. São Paulo: Atlas, 2013 p. 76-97.

SCHMIDT, P. **História do pensamento contábil**. Porto Alegre: Bookman, 2000

SÁ, Antonio Lopes, **Luca Pacioli Um mestre do Renascimento**. Brasília: Fundação Brasileira de Contabilidade, 2004

SAES, F. A. M.; CYTRYNOWICZ, R..**O ensino comercial na origem dos cursos superiores de economia, contabilidade e administração**. São Paulo, Revista Álvares Penteado, v. 3, n. 6, p. 37-59, junho/2001.

SOARES, Sandro Vieira; RICHARTZ, Fernando; VOSS, Barbara de Lima; FREITAS, Claudio Luiz de. **Evolução do currículo de Contabilidade no Brasil desde 1809**. Revista Catarinense da Ciência Contábil. Florianópolis, v. 10, n. 30, p. 27-42, ago/Nov. 2011.